

# REBES REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

ISSN - 2358-2391

GVAA - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E ABELHAS - POMBAL - PB

Artigo Científico



## *O desejo de aprender na concepção do aluno da educação de jovens e adultos*

**Bernardino Neto de Carvalho**

Mestre em Psicanálise na Educação e Saúde pela UNIDERC

E-mail: prof.bernardinocarvalho@gmail.com

**Álvaro Luis Pessoa de Farias**

Mestre em Educação Física e doutor em Ciências da Motricidade pela Universidade Estadual

Paulista Júlio de Mesquita Filho e docente do Programa de Mestrado/Doutorado Livre em

Psicanálise na Educação e Saúde, promovido pela UNIDERC

**Resumo:** Trata-se de um estudo do tipo descritivo. Diante dessas considerações, através do presente trabalho tem por objetivo analisar o desejo de aprender existente entre os alunos da Educação de Jovens e Adultos, no município de Igaracy, Estado da Paraíba. A Educação de Jovens e Adultos (EJA), proposta na legislação, como modalidade de educação aos sujeitos que foram historicamente excluídos, apresenta-se como possibilidade, ao menos na letra da lei, de jovens e adultos frequentarem ou retomar os estudos e poder fazer uso de recursos como a 'leitura e escrita', adquirindo condições para atuar com e nas práticas sociais que envolvam os conhecimentos relativos ao código alfabético-ortográfico. Os dados coletados demonstram que a maioria dos alunos entrevistados têm sempre percebido que é necessário construir materiais pedagógicos voltados para a realidade dos alunos da EJA. Constatou-se também que os esses mesmo aluno, a leitura de textos em voz alta, é a atividade que mais lhes motivam em sala de aula da EJA. Os dados coletados também demonstram que a maioria dos participantes desta pesquisa ingressou na Educação de Jovens e Adultos porque precisavam concluir seus estudos para conseguirem um emprego melhor. A significativa conclusão proporcionada por este trabalho é o fato de que os alunos entrevistados sentem-se satisfeitos por participarem de uma turma de Educação de Jovens e Adultos e possuem o interesse em aprender.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Aprendizagem. Interesse do Aluno.

### *The desire to learn the design of student youth and adult education*

**Abstract:** This is a descriptive study. Given these considerations, through the present work is to analyze the existing desire to learn among the students of the Youth and Adult Education in the municipality of Igaracy, State of Paraíba. The Education of Youth and Adults (EJA), proposed the legislation, as a means of education to individuals who were historically excluded, presents itself as a possibility, at least in the letter of the law, youth and adults attend or return to school and be able to use of resources such as 'reading and writing', getting to work with conditions and social practices involving knowledge concerning the letter-spelling code. The collected data show that the majority of students interviewed have always noticed that it is necessary to build educational materials geared to the reality of the students of EJA. It was also found that these same student, reading texts aloud, is the activity that most motivate them in the classroom of the EJA. The collected data also show that the majority of participants in this research joined the Youth and Adult Education because they needed to complete their studies to get a better job. A significant conclusion provided by this work is the fact that respondents feel satisfied students for participating in a class of Youth and Adults and have interest in learning.

**Keywords:** Youth and Adult Education. Learning. Student interest.

#### **1 Introdução**

A Educação de Jovens e de Adultos (EJA) surgiu

no Brasil a partir da necessidade de se combater o analfabetismo entre jovens e adultos, no país. No entanto, apesar de a erradicação do analfabetismo figurar entre os

princípios e garantias fundamentais da Constituição Federal essa não é uma tarefa fácil. Daí a importância da EJA, cuja diversidade de propósitos permite ações tanto no âmbito governamental como não governamental (ROSA; PRADO, 2008).

No Brasil, o analfabetismo é um problema secular, que ainda carece de solução. Apesar de o último censo ter registrado um considerável declínio nos índices do analfabetismo no país, em todas as regiões, ainda há muito que fazer. Pois, esse problema possui várias causas e sua solução depende de mudanças profundas, que possibilitem, principalmente, melhores condições de vida para grande parte da população brasileira.

Por diversas razões, é muito grande o número de pessoas que não tiveram acesso ao ensino escolar na fase da infância. Em quase todo o mundo elas formam um enorme contingente de analfabetos, que se veem privados da participação plena nas possibilidades culturais oferecidas pela sociedade em que vivem (DUARTE, 2007).

Esse problema é mais premente nos países menos desenvolvidos, pois não têm condições de estabelecer uma rede de ensino que atenda a suas populações. O problema agrava-se devido ao crescimento demográfico contínuo e acelerado que se verifica nesses países. Os países desenvolvidos, além de terem estabelecido, há muito tempo, uma rede de ensino eficiente, têm índices de crescimento demográfico baixos, estáveis ou até negativos.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), proposta na legislação, como modalidade de educação aos sujeitos que foram historicamente excluídos, apresenta-se como possibilidade, ao menos na letra da lei, de jovens e adultos frequentarem ou retomarem os estudos e poder fazer uso de recursos como a 'leitura e escrita', adquirindo condições para atuar com e nas práticas sociais que envolvam os conhecimentos relativos ao código alfabético-ortográfico (BORGH, 2007).

O acesso aos conhecimentos gerais constitui-se num direito de cidadania para que os sujeitos possam participar e inserir-se nas práticas de uso da leitura e da escrita, e de outros conhecimentos, na sociedade da qual fazem parte.

Deste modo, pode-se afirmar que a educação de jovens e adultos é um direito de cidadania, pois as pessoas não devem ser privadas da cultura geral oferecida na escola.

A EJA tem por objetivo promover a aprendizagem para aqueles jovens e adultos, que não tiveram acesso ao processo educativo ou que tiveram de interrompê-lo por algum motivo. Nessa modalidade de ensino, privilegia a aprendizagem significativa.

No entanto, como trata-se de um problema bastante interessante, espera-se contribuir com as discussões no contexto da psicanálise e de sua interface com a educação, apresentando uma nova visão sobre o processo de aprendizagem registrado na Educação de Jovens e Adultos.

Diante dessas considerações, através do presente trabalho tem por objetivo analisar o desejo de aprender existente entre os alunos da Educação de Jovens e Adultos, no município de Igaracy, Estado da Paraíba.

## 2 Material e Métodos

Trata-se de um estudo do tipo descritivo. Nela, privilegiou-se uma abordagem quantitativa, objetivando atingir os objetivos propostos. Nesse tipo de pesquisa busca-se encontrar resultados que possibilitem um melhor entendimento acerca do tema em estudo. A presente pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio 'Joselita Brasileiro', localizada no município de Igaracy, Estado da Paraíba. A referida escola possui 695 alunos matriculados no Ensino Fundamental e Médio, funcionando os três turnos, sendo que à noite, mantém cinco salas de aulas da Educação de Jovens e Adultos.

Na presente pesquisa, considerou-se como sendo a população, todos os alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio 'Joselita Brasileiro', totalizando 190 alunos.

Destes, de forma aleatória, escolheu-se 10, que passaram a constituir a amostra, sendo informados quanto aos objetivos da presente pesquisa, assinando o respectivo termo de consentimento e livre esclarecimento, bem como respondendo ao questionário que lhe foi apresentado.

Para coleta de dados foi utilizado um questionário previamente constituído, contendo questões subjetivas, relacionadas ao tema em estudo, privilegiando as seguintes questões:

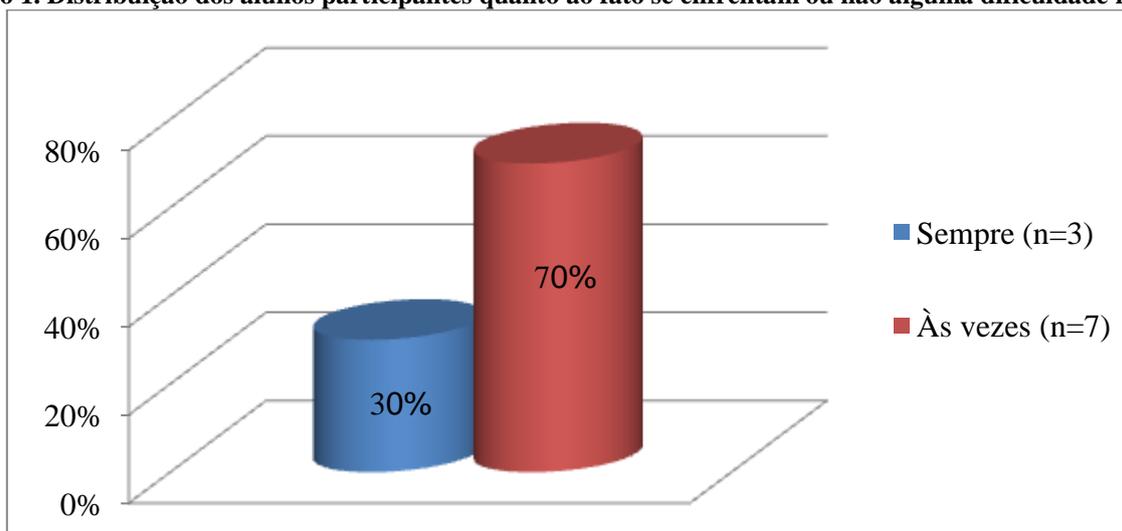
- a) as dificuldades enfrentadas pelos alunos na sala de aula da EJA;
- b) a necessidade de se utilizar em sala de aula material pedagógico que possua uma correlação com a realidade do aluno;
- c) principais motivos que leva o aluno da EJA a abandonar a escola;
- d) principal fator que motiva o aluno a frequentar a sala de aula da EJA.

Após a coleta dos dados, os mesmos foram tabulados e apresentados em forma de Gráficos, utilizando-se de uma análise estatística, objetivando facilitar sua apresentação. Num segundo momento, promoveu-se a discussão dos dados à luz da literatura pertinente.

## 3 Resultados e Discussão

Num primeiro momento, procurou-se saber dos alunos da EJA, se eles enfrentam algumas dificuldades no processo educativo, desenvolvido em sala de aula. O Gráfico 1 apresenta os dados relativos a esse questionamento.

**Gráfico 1. Distribuição dos alunos participantes quanto ao fato se enfrentam ou não alguma dificuldade na EJA**



A análise dos dados contidos no Gráfico 1 permite concluir que 70% dos alunos entrevistados da Educação de Jovens e Adultos, às vezes enfrentam alguma dificuldade no processo de aprendizagem. Outros 30% admitiram que sempre enfrentam dificuldades.

Tais dados revelam que todos os alunos entrevistados enfrentam dificuldades ao participarem das atividades educativas da EJA, o que demonstra que existe uma grande deficiência de aprendizagem. Um fator importante a ser observado é a idade dessa clientela e a sua condição social. Geralmente, são pessoas que trabalham e já chegam à sala de aula, cansados e quase sem condições físicas de acompanhar o processo educativo. Ressaltam Correia e Martins (2003, p. 6) que:

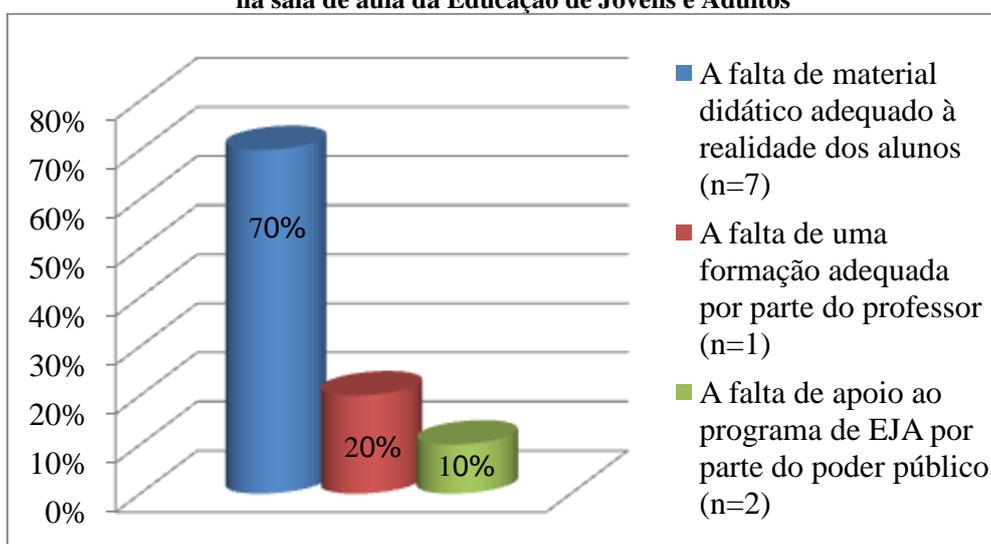
Numa perspectiva educacional, as DA refletem uma incapacidade ou impedimento para a aprendizagem da leitura, da escrita, ou do cálculo ou para a aquisição de aptidões sociais. Isto quer dizer que os alunos com DA podem apresentar

problemas na resolução de algumas tarefas escolares e serem 'brilhantes' na resolução de outras. Quer ainda dizer que, em termos de inteligência, estes alunos geralmente estão na média ou acima da média.

É importante destacar que as dificuldades de aprendizagem podem surgir em qualquer época da vida do ser humano, de forma que elas não são específicas da criança. Assim entre a clientela da EJA também existe a possibilidade de se registrar dificuldades de aprendizagem. E estas podem estar relacionadas a diversos fatores, cabendo ao professor identificar esses fatores e procurar desenvolver esforços no sentido de auxiliar o aluno a superar tais dificuldades.

Num segundo momento, procurou-se saber dos alunos da EJA, qual a principal dificuldade que eles enfrentam em sala de aula. As respostas colhidas foram apresentadas no Gráfico 2, em forma de dados.

**Gráfico 2. Distribuição dos alunos participantes quanto à principal dificuldade enfrentada na sala de aula da Educação de Jovens e Adultos**



Analisando os dados contidos no Gráfico 2, verifica-se que para 70% dos alunos entrevistados a principal dificuldade enfrentada na sala da EJA é a falta de material didático adequado à sua realidade; 20% entendem que é a falta de apoio ao programa de Educação de Jovens e Adultos por parte do poder público e outros 10%, afirmaram que é a falta de uma formação adequada por parte do professor.

Todas as dificuldades acima relacionadas são frequentemente encontradas numa sala de aula da Educação de Jovens e Adultos. Contudo, essas dificuldades podem ser resumidas na falta de apoio por parte do poder público a essa modalidade de ensino.

Dissertando sobre a natureza das dificuldades enfrentadas pelos alunos da EJA, Vieira (2004, p. 85-86) afirma que:

Mesmo reconhecendo a disposição do governo em estabelecer uma política ampla para EJA, especialistas apontam a desarticulação entre as ações de alfabetização e de EJA, questionando o tempo destinado à alfabetização e à questão da formação do educador. A prioridade concedida ao programa recoloca a educação de jovens e adultos no debate da agenda das políticas públicas, reafirmando, portanto, o direito constitucional ao ensino fundamental, independente da idade. Todavia, o direito à educação não se reduz à alfabetização.

Se realmente existisse apoio, ou melhor, se realmente existisse interesse por parte do governo em

promover a Educação de Jovens e Adultos, existiria material didático adequado à realidade dos alunos, os professores eram realmente capacitados e não somente treinados para atuarem nesse programa. Desta forma, percebe-se que as dificuldades vivenciadas e enfrentadas pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos são produzidas por problemas estruturais, visíveis também em toda a educação no país.

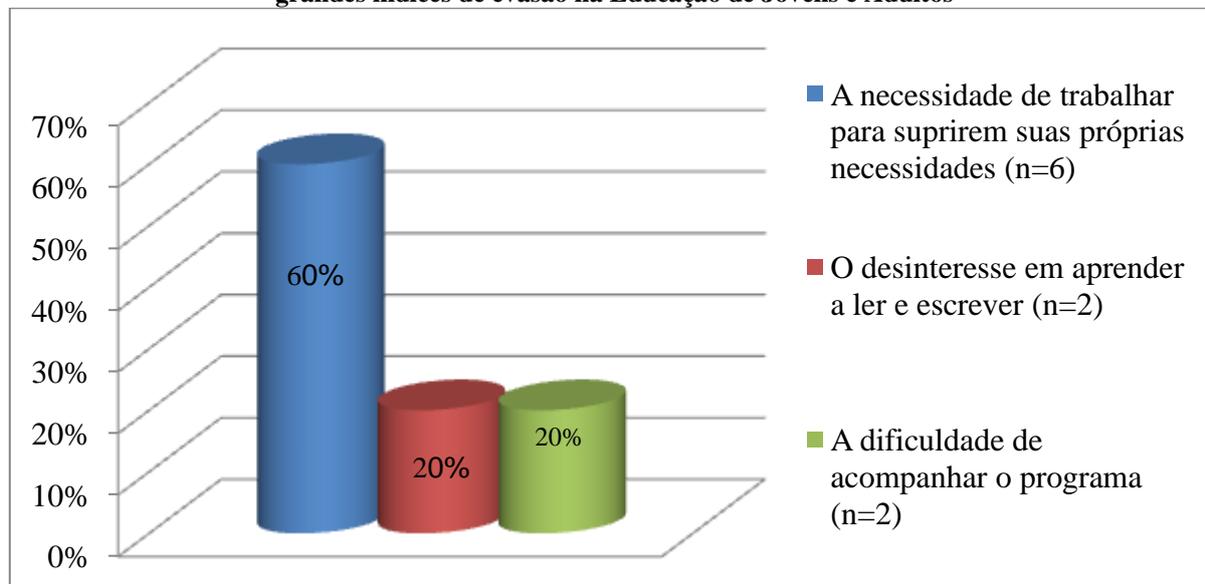
De acordo com a Secretaria de Educação do Paraná – SEP (PARANÁ, 2006, p. 40):

A atuação do educador da EJA é fundamental para que os educandos percebam que o conhecimento tem a ver com o seu contexto de vida, que é repleto de significação. Os docentes se comprometem, assim, com uma metodologia de ensino que favorece uma relação dialética entre sujeito-realidade-sujeito. Se esta relação dialética com o conhecimento for de fato significativa, então as metodologias escolhidas foram adequadas.

Assim, percebe-se o quanto é significativo o papel do educador na aprendizagem apresentada pelo aluno da EJA. Ele precisa saber transformar todos os momentos vivenciados em sala de aula, em momentos de aprendizagem, através dos quais, a aprendizagem seja promovida.

Através do terceiro questionamento, procurou-se saber dos entrevistados o que provoca os grandes índices de evasão na EJA. As respostas colhidas foram transformadas em dados e apresentados no Gráfico 3.

**Gráfico 3. Distribuição dos alunos participantes quanto ao principal motivo que causa os grandes índices de evasão na Educação de Jovens e Adultos**



Analisando os dados apresentados no Gráfico 4 verifica-se que segundo a opinião de 60% dos alunos entrevistados, o principal motivo que causa os grandes índices de evasão na Educação de Jovens e Adultos, é o fato de que a clientela que frequenta essa modalidade de

ensino possui a necessidade de trabalhar para suprirem suas próprias necessidades; 20% afirmaram que o desinteresse em aprender a ler e escrever e outros 20% afirmaram que a causa está nas dificuldades em acompanhar o programa.

De acordo com Fonseca (2007, p. 32-33), muitos alunos da EJA:

[...] deixam a escola para trabalhar; deixam a escola porque as condições de acesso e segurança são precárias, deixam a escola porque os horários e as exigências são incompatíveis com a responsabilidade que se viram obrigados a assumir. Deixam a escola porque não há vaga, não tem professor, não tem material. Deixam a escola, sobretudo, porque não consideram que a formação escolar seja assim tão relevante que justifique enfrentar toda essa gama de obstáculos à sua permanência ali.

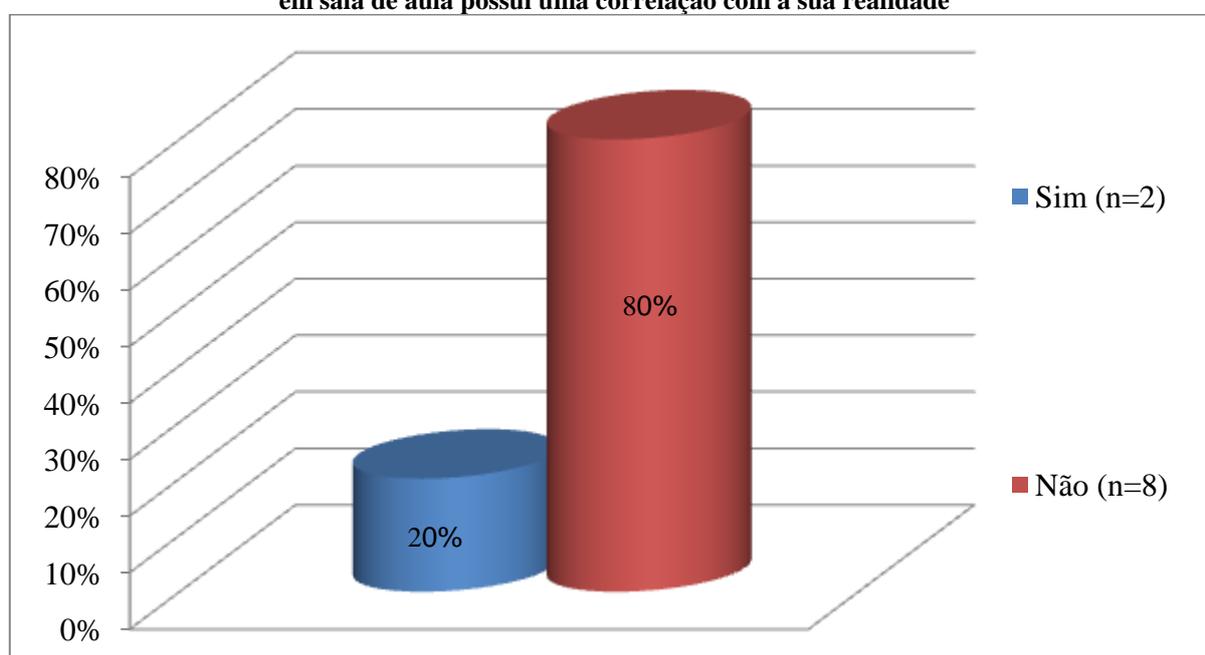
Grande parte dos alunos matriculados na EJA

precisa trabalhar para suprir suas próprias necessidades e por fazer isto, geralmente chega à sala de aula cansada, sem condições físicas para acompanhar a aula.

No caso específico da presente pesquisa, a grande maioria dos alunos retornou à sala de aula, porque entendeu que precisa estudar para conseguir um melhor emprego. Por isso, é pequena a quantidade de alunos da EJA que não possui interesse em aprender. Estes podem apresentar limitações produzidas por fatores diversos, mas não vontade de aprender.

Mediante o quarto questionamento, procurou-se saber dos alunos da EJA se eles acham que o material pedagógico distribuído encontra-se voltado para a sua realidade. Os dados colhidos foram apresentados no Gráfico 4.

**Gráfico 4. Distribuição dos alunos participantes quanto ao fato se o material distribuído em sala de aula possui uma correlação com a sua realidade**



Quando se analisa os dados contidos no Gráfico 4 conclui-se que 80% dos alunos entrevistados têm sempre percebido que é necessário construir materiais pedagógicos voltados para a realidade dos alunos da EJA. No entanto, 20% dos pesquisados nunca perceberam essa necessidade.

Dissertando sobre a necessidade se ter material didático apropriado para o desenvolvimento da EJA, a SECC (CURITIBA, 2007, p. 63) afirma que:

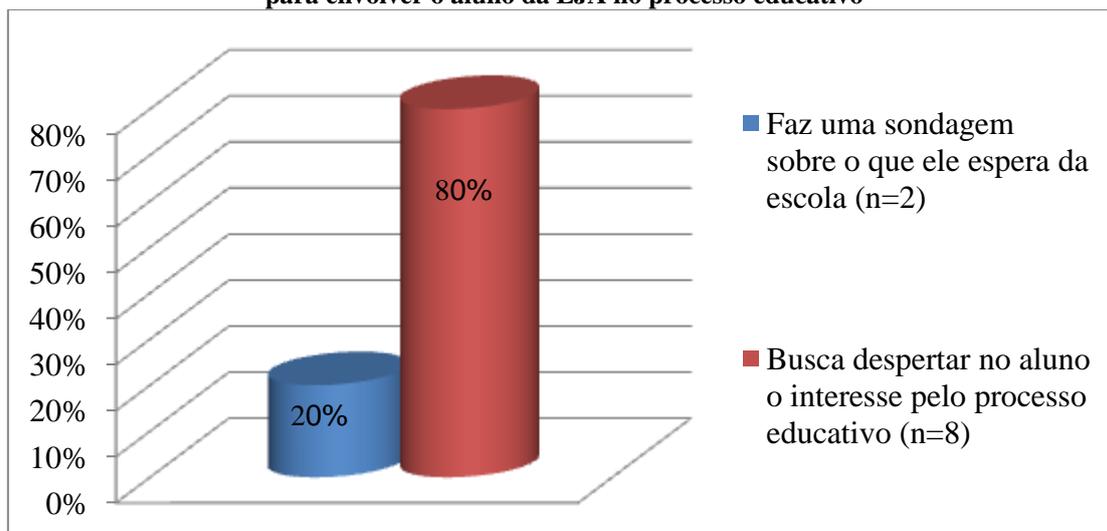
Em conformidade com as Diretrizes da EJA, o professor deve organizar o ambiente da sala de aula de maneira que a aprendizagem se efetive, envolvendo assim os estudantes no trabalho intelectual. Para isso, é de competência dele providenciar materiais na biblioteca e com a equipe pedagógica da escola, demonstrando

Interesse pelo processo de ensino aprendizagem, considerando que os estudantes muitas vezes só têm acesso a esses materiais em nosso ambiente escolar.

A falta de material pedagógico apropriado a cada modalidade de ensino é um dos grandes problemas da educação no país. Quanto à EJA essa situação também é visível. No entanto, diante do referido problema cabe ao professor inovar, construir uma prática pedagógica que seja capaz de atender às necessidades de seus alunos, mesmo não dispondo de um material apropriado.

Através do quinto questionamento perguntou-se aos alunos entrevistados o que seus professores fazem para envolver o aluno da EJA no processo educativo. Tais respostas foram convertidas em dados e apresentados no Gráfico 5.

**Gráfico 5. Distribuição dos alunos participantes quanto ao que os professores fazem para envolver o aluno da EJA no processo educativo**



A análise dos dados contidos no Gráfico 5 demonstram que de acordo com 80% dos alunos entrevistados, seus professores para envolverem o aluno da EJA, buscam despertar no aluno o interesse pelo processo educativo. No entanto, 20% afirmaram que seus professores fazem uma sondagem, objetivando determinar o que o aluno espera da escola.

Dissertando sobre como deve ser a intervenção do professor junto ao aluno, Durante (1998, p. 42) ressalta que “É necessário planejar atividades de ensino aprendizagem que possibilitem ativar e trabalhar os conhecimentos prévios, fazendo com que os educandos reflitam, tomem consciência de seus conhecimentos e estabeleçam relações destes com o novo conhecimento”.

Assim sendo, verifica-se que é de fundamental importância que o professor saiba desenvolver em sala de aula atividades que realmente chamem a atenção do aluno, despertando-o para o processo de aprendizagem, fazendo com que este participe da aula, interagindo com o conteúdo que está sendo apresentado.

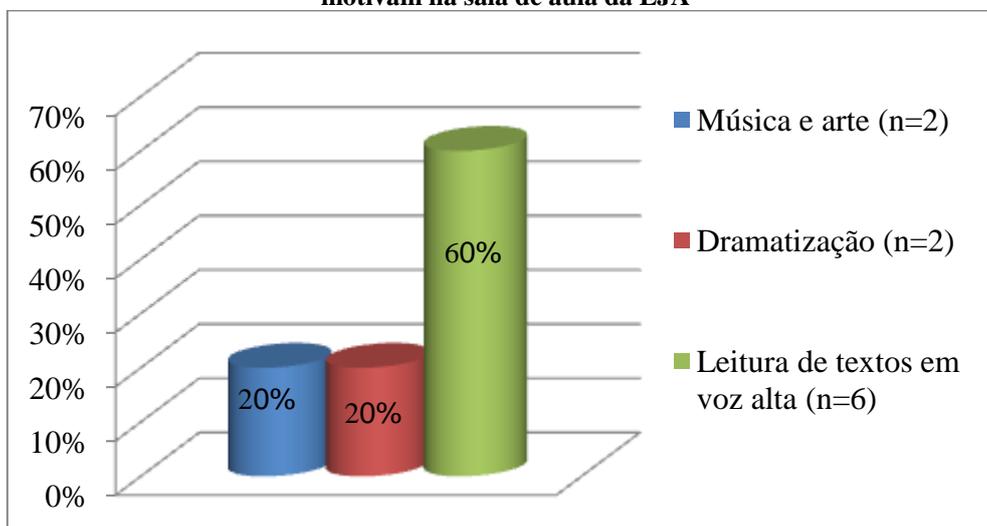
Afirmam Sousa e Cunha (2010, p. 9), que na EJA:

[...] o professor precisa ser criativo e colocar em prática uma série de mecanismo que chame à atenção do aluno, envolvendo no processo educativo, utilizando-se da criatividade para produzir aprendizagem, para despertar no aluno interesse pela participação.

Desta forma, torna-se possível envolver o aluno no processo educativo, tanto na EJA quanto em outra modalidade de ensino, de forma que o sucesso nesse processo, quanto à aprendizagem estará condicionado à essa interação. E, será tão significativo quanto sólida for a essa interação.

Através do sexto questionamento, perguntou-se aos alunos quais as atividades que mais lhe causam motivação em sala de aula na EJA. O Gráfico 6 diz respeito a esse questionamento.

**Gráfico 6. Distribuição dos alunos participantes quanto às atividades que mais lhe motivam na sala de aula da EJA**



A análise dos dados contidos no Gráfico 6 permite concluir que para 60% dos alunos entrevistados a leitura de textos em voz alta, é a atividade que mais lhes motivam em sala de aula da EJA. No entanto, 20% afirmaram ser as dramatizações e igual percentual informou ser a música e a arte.

Na Educação de Jovens e Adultos muitas metodologias podem ser colocadas em práticas, visando um melhor desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Entre as atividades mais comuns encontram-se a dramatização, a música, a arte e a leitura em voz alta. Geralmente, por falta de recursos, o professor da EJA prioriza a leitura em voz alta. Essa metodologia sempre é bem aceita pelos alunos porque esses sentem a necessidade de aprender a ler. E, quando o professor lê em voz alta, o aluno começa a tentar acompanhá-lo, vencendo às vezes o medo e a inibição.

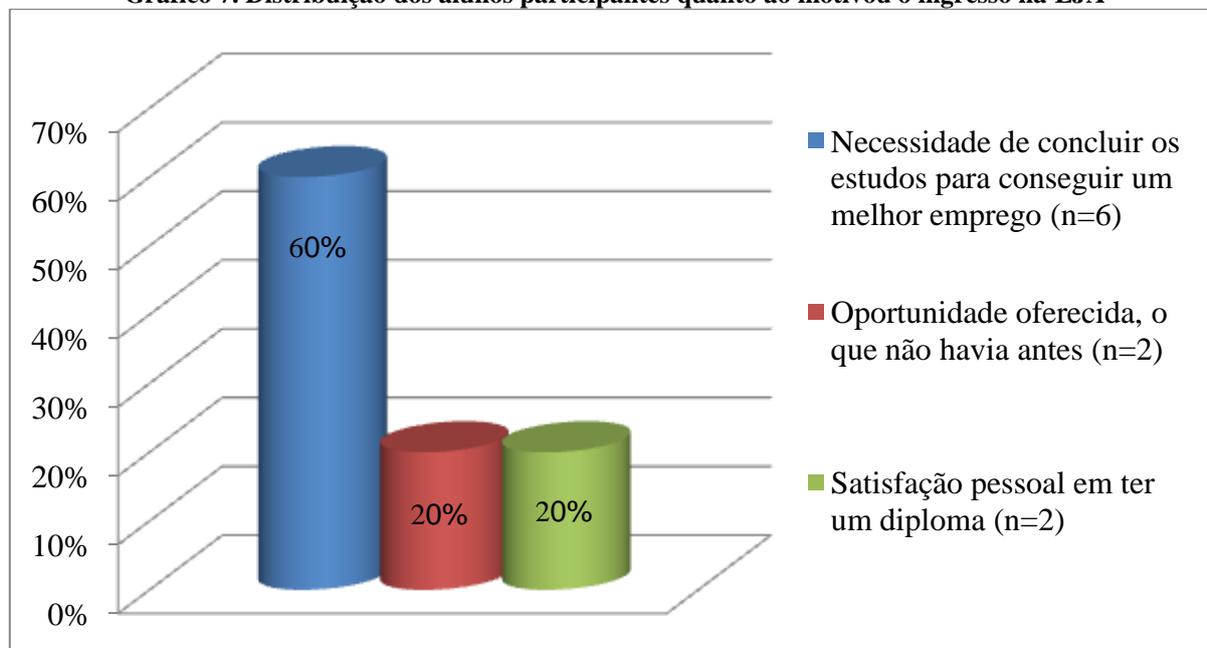
No entanto, segundo o próprio MEC (BRASIL, 2006, p. 19):

O bom acolhimento e a valorização do aluno, pelo (a) professor (a) de jovens e adultos possibilitam a abertura de um canal de aprendizagem com maiores garantias de êxito, porque parte dos conhecimentos prévios dos educandos para promover conhecimentos novos, porque fomenta o encontro dos saberes da vida vivida com os saberes escolares.

Nota-se, portanto, que também é de suma importância que o professor da EJA saiba construir uma boa relação com seu aluno. Pois, muitas vezes, as dificuldades registradas no contexto da sala de aula da EJA são superadas quando o professor e os alunos possuem uma boa convivência.

Mediante o penúltimo questionamento, procurou-se saber dos alunos entrevistados o que levaram eles a se matricularem na EJA. As respostas apresentadas foram transformadas em dados e apresentadas no Gráfico 7.

**Gráfico 7. Distribuição dos alunos participantes quanto ao motivo o ingresso na EJA**



Quando se analisa os dados contidos no Gráfico 7, verifica-se 60% dos alunos entrevistados ingressaram na EJA porque precisavam concluir seus estudos para conseguirem um emprego melhor; 20% informaram que ingressaram porque foi oferecida uma oportunidade, fato que antes não ocorria, e os demais (20%) informaram que ingressaram pela satisfação de ter um diploma.

De acordo com o próprio Ministério da Educação (BRASIL, 2006, p. 8):

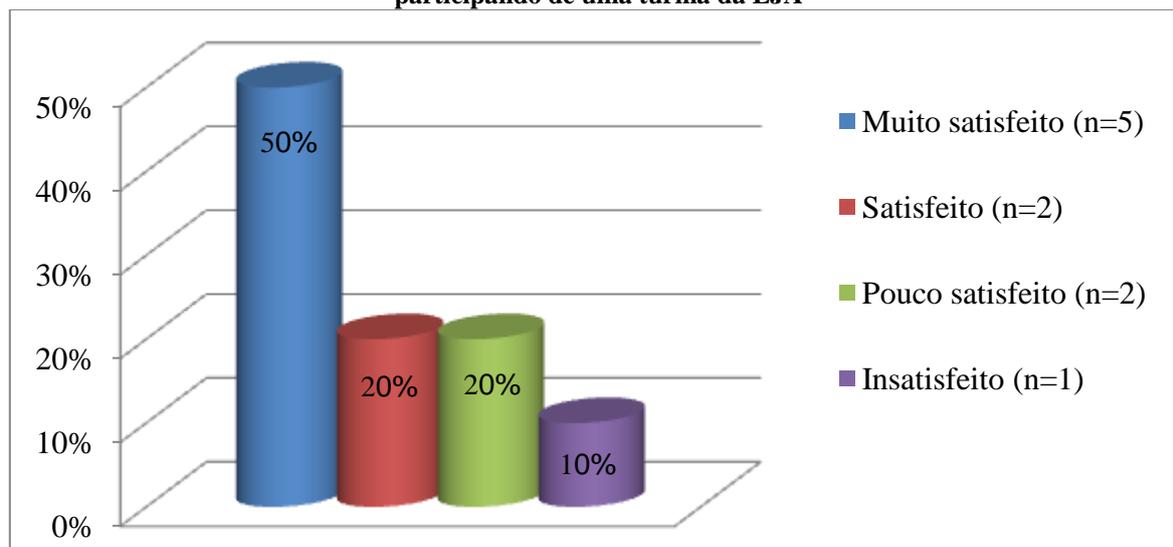
[...] a procura de jovens e adultos pela escola não se dá de forma simples. Ao contrário, em muitos casos, trata-se de uma decisão que envolve as famílias, os padrões, as condições de acesso e as distâncias entre casa e escola, as possibilidades de

custear os estudos e, muitas vezes, trata-se de um processo contínuo de idas e vindas, de ingressos e desistências. Ir à escola, para um jovem ou adulto, é antes de tudo, um desafio, um projeto de vida.

Pelo demonstrado, vários são os fatores que contribuem para o ingresso ou para o retorno do jovem/adulto à escola. Alguns, retornam à escola, mas novamente são obrigados a abandoná-la. A necessidade de lutar pela sobrevivência retira a oportunidade de aprender, de concluir os estudos básicos. E este é o drama enfrentado por muitos brasileiros.

Através do último questionamento, indagou-se dos entrevistados se eles se encontram satisfeitos participando de uma turma da EJA. O Gráfico 8 diz respeito a esse questionamento.

**Gráfico 8. Distribuição dos alunos quanto de se encontrarem ou não satisfeitos participando de uma turma da EJA**



A análise dos dados contidos no Gráfico 8 possibilita o entendimento de que 50% dos alunos entrevistados encontram-se muito satisfeitos por participarem de uma turma da EJA; 20% se declararam satisfeitos, outros 20% afirmaram que se encontra pouco satisfeitos e apenas 10% demonstraram insatisfação.

Assim, com base nos dados colhidos quase a totalidade da amostra se declarou satisfeita em participar de uma turma da EJA, fato que representa 90% dos alunos entrevistados.

A satisfação que o aluno sente em participar de uma aula, em fazer parte de uma turma, é fator que também contribui para a sua aprendizagem (CANÁRIO, 2006).

Nesse sentido, é de fundamental importância que a escola desenvolva novas concepções e práticas pedagógicas que atendam as necessidades de seus alunos, principalmente, aqueles que se encontram matriculados na EJA. Assim sendo, ela deve colocar em prática um modelo educativo que possibilite a superação dos antigos métodos de ensinar e que promova uma aprendizagem significativa.

### 3 Considerações Finais

Através da presente pesquisa pode-se constatar que a Educação de Jovens e Adultos no Brasil enfrenta vários problemas, tanto de ordem estrutural, como pela falta de material apropriado, para facilitar o processo educativo que se desenvolve em sala de aula.

Os dados coletados demonstram que a maioria dos alunos entrevistados têm sempre percebido que é necessário construir materiais pedagógicos voltados para a realidade dos alunos da EJA. Constatou-se também que os esses mesmo aluno, a leitura de textos em voz alta, é a atividade que mais lhes motivam em sala de aula da EJA.

Os dados coletados também demonstram que a maioria dos participantes desta pesquisa ingressou na Educação de Jovens e Adultos porque precisavam

concluir seus estudos para conseguirem um emprego melhor. A significativa conclusão proporcionada por este trabalho é o fato de que os alunos entrevistados sentem-se satisfeitos por participarem de uma turma de Educação de Jovens e Adultos e possuem o interesse em aprender.

### 4 Referências

- BORGH, I. S. M. Formação de educadores da EJA: inquietações e perspectivas. **Diálogos possíveis**, v. 4, n. 1, jul.-dez., 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Departamento de Educação de Jovens e Adultos. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos: Alunas e alunos da EJA**. Brasília: MEC, 2006.
- CANÁRIO, R. Escola: Crise ou mutação. In: CANÁRIO, Rui. **A escola tem futuro/ das promessas às incertezas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- CORREIA, L. M.; MARTINS, A. P. **Dificuldades de aprendizagem**. Porto, Portugal: 2003.
- CURITIBA. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes curriculares de educação de jovens e adultos**. Curitiba: SME, 2007.
- DUARTE, N. O professor e o erro no processo de alfabetização. In: SCHOLZE, L.; RÖSING, T. M. K. **Teorias e práticas de letramento**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.
- DURANTE, M. Alfabetização de Adultos: leitura e produção de textos. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998. educação de jovens e adultos. São Paulo: Cedi; Campinas: Papirus, 2001.

FONSECA, M. C. F. R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos**: Especificidades, desafios e contribuições. Belo Horizonte: Autêntica. 2007.

[http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.19/GT\\_19\\_03\\_2010.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.19/GT_19_03_2010.pdf). Acesso: 15 set 2014.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba, 2006. 46p.

ROSA, Ana Cristina Silva da; PRADO, Edna. Educação de jovens e adultos: As dimensões política, profissional e pessoal na formação docente. **Olhar de professor**, Ponta Grossa: UEPG, v. 10, n. 2, p. 103-122, 2008.

SOUSA, Kezia Costa de; CUNHA, Nathan da Silva. **Perfil dos alunos de educação de jovens e adultos de Teresina** (2010). Disponível in:

VIEIRA, Maria Clarisse. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos**: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Universidade de Brasília, Brasília, 2004.